

Com queda de 4,1% do PIB, Brasil deixa grupo das dez maiores economias do mundo

Canadá, Coreia do Sul e Rússia passam na frente, e país cai para a 12ª posição no ranking de 2020. Este ano, pode recuar para 14ª

João Sorima Neto

03/03/2021 - 12:25 / Atualizado em 04/03/2021 - 07:57

SÃO PAULO — Depois de 14 anos, o Brasil deixou de figurar entre as dez maiores economias do mundo. Com a queda de 4,1% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2020, impactado pelos efeitos negativos da pandemia, o Brasil passou a ocupar a 12ª posição, entre as maiores economias do mundo. O ranking foi elaborado por **Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating, agência de classificação de risco.**

— O Brasil entrou para o grupo das dez maiores economias mundiais em 2006, mas caiu para a 12ª posição em 2020, depois de 14 anos. Em 2019, o país ocupava o 9º lugar, mas no ano passado foi ultrapassado por Canadá, Coreia e Rússia — disse **Agostini.**

No ranking, os Estados Unidos continuam sendo a maior economia mundial, com PIB de US\$ 20,8 trilhões, que representa 23% da economia global. Em seguida, aparece a China com um PIB de US\$ 14,8 trilhões, que equivale a 16,4% da economia mundial.

No terceiro posto, está o Japão, com uma economia que produziu US\$ 4,9 trilhões, o equivalente a 5,4% da participação mundial. Só na quarta colocação surge um país europeu, a Alemanha, com PIB de US\$ 3,7 trilhões.

O Brasil fica na 12ª colocação com um PIB de US\$ 1,42 trilhão. O Canadá está em 9º lugar, com PIB de US\$ 1,6 trilhão; a Coreia do Sul está na décima colocação, com US\$ 1,5 trilhão, e a Rússia aparece na 11ª colocação, com US\$ 1,46 trilhão de PIB.

Brasil deixa a lista dos maiores PIBs do planeta

O Brasil passou a ocupar a 12ª posição entre as maiores economias do mundo. Foto: Arte/O Globo

Países	PIB em bilhões de dólares
1°  Estados Unidos	20.807,3
2°  China	14.860,8
3°  Japão	4.910,6
4°  Alemanha	3.780,6
5°  Reino Unido	2.638,3
6°  Índia	2.592,6
7°  França	2.551,5
8°  Itália	1.848,2
9°  Canadá	1.600,3
10°  Coreia do Sul	1.586,8
11°  Rússia	1.464,1
12°  Brasil	1.420,6
13°  Austrália	1.334,7
14°  Espanha	1.247,5
15°  Indonésia	1.088,8

Fonte: Austin Rating

O GLOBO

Agostini observa que, para este ano, sua estimativa é que o Brasil possa perder ainda mais duas posições e cair para a 14ª colocação, sendo ultrapassado por Espanha e Itália.

Para elaborar o ranking, **Agostini** utilizou dados do Fundo Monetário Internacional (FMI). Ele observa que a desvalorização de 32,9% do real frente ao dólar ano passado também contribuiu para essa queda no ranking, já que para efeito de comparação os PIBs estão dolarizados.

— O encolhimento do PIB em relação a outros países mostra perda de eficiência e competitividade da economia. Além disso, a desvalorização cambial acentuada, na comparação com outros países, também mostra que algo está errado, com perda de confiança dos investidores e de produtividade.

O ranking funciona como uma espécie de bússola para os investidores, porque revela a grandeza e o histórico que a economia deste país vem ocupando nos últimos anos. A pandemia afetou todo mundo, mas o Brasil acabou sendo mais impactado — diz **Agostini**.

Ele lembra que entre uma série de países emergentes, a moeda brasileira foi a que mais se desvalorizou ano passado (mais de 30% frente ao dólar) e este movimento continua em 2021. Além disso, por aqui, a vacinação caminha a passos lentos, o que tende a retardar a recuperação da atividade econômica.

— Além disso, desde 2014, o Brasil vem piorando seu quadro fiscal. Deu um passo positivo nesse capítulo ao promover a reforma da Previdência, mas veio a pandemia e tudo piorou. O real continua se desvalorizando mais do que outras economias emergentes - diz **Agostini**, que ainda mantém uma estimativa positiva para o PIB brasileiro em 2021, que deve crescer 3,3%.

No ranking do PIB de 2020, também elaborado pela **Austin Rating**, ao divulgar uma queda de 4,1% no PIB, o Brasil acabou na 21ª colocação, atrás de países como Letônia (que teve queda de 3,6% no PIB e ficou na 17ª colocação), Estônia, com a economia encolhendo 3% ano passado (13ª posição no ranking) e Nigéria, que apresentou recuo de 1,9% no PIB e ocupou a 7ª colocação no ranking.

Apenas três países apresentaram crescimento positivo, entre os 50 analisados pelo estudo: Taiwan (alta de 3,1%), China (2,0%) e Turquia (crescimento de 1,6%).